

MANCHA FOLIAR DE *Myrothecium* SP. EM *Spathiphyllum wallissi* NO BRASIL. ALICE M. QUEZADO-DUVAL², MILTON L. PAZ LIMA¹, AILTON REIS². (¹Embrapa Hortaliças, C.P. 218, 70359-970, Brasília/DF ²Depto. de Fitopatologia, UnB, 70910-900;.) fitolima@unb.br, FOLIAR SPOTS ON *Spathiphyllum wallissi* CAUSED BY *Myrothecium* SP.

Em fevereiro de 2004 foram observadas em um cultivo comercial sob proteção de plástico em Brasília-DF, plantas de bandeira-branca (*Spathiphyllum wallissi*) apresentando manchas foliares elípticas com bordos definidos, notadamente na superfície adaxial das folhas basais. A ocorrência da doença foi estimada em 10% das plantas. Para a identificação do patógeno, no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Hortaliças, estruturas do fungo, produzidas sobre as lesões e preparadas em lâminas semi-permanentes, foram observadas em microscópio composto. O fungo foi identificado como um hifomiceto esporoquial do gênero *Myrothecium* que apresenta uma estrutura esponjosa negra típica sobre os conídios. O isolamento foi feito em meio de suco de tomate-ágar (STA) acrescido de antibiótico. Nesse meio, o fungo apresentou micélio superficial hialino a creme, de crescimento lento e formação radial com encrustações enegrescidas associadas aos conídios. No teste de patogenicidade, folhas sadias de bandeira-branca foram pinceladas com uma suspensão de conídios obtidos após crescimento do fungo em meio STA. Após a inoculação as plantas foram mantidas em casa-de-vegetação em câmaras úmidas preparadas com sacos de plástico por 1 e 5 dias. O aparecimento dos sintomas só ocorreu aos 18 dias após a inoculação. A temperatura registrada no período variou de 25°C a 40°C. *Myrothecium* sp. tem sido associado a várias hospedeiras nativas e comerciais no Brasil, bem como considerado um fungo saprófita. No entanto, em *Spathiphyllum* spp. o patógeno pode comprometer a qualidade comercial das plantas, principalmente em cultivos onde a umidade relativa mantém-se elevada através de sistemas de nebulização e/ou irrigação por aspersão. Este é possivelmente o primeiro relato de ocorrência da doença nesse hospedeiro no Brasil.

significativamente o PG das sementes, avaliado pelo teste Tukey a 5% de significância. Nenhum dos tratamentos foram efetivos para a erradicação dos fungos, controlando em 44 e 46% *F. sambucinum* e *Curvularia* spp., as sementes submetidas ao pré-tratamento por 24 horas a 60°C seguido de tratamentos a 93°C por 8 e 10 horas, respectivamente.

595
MANCHA FOLIAR DE *Myrothecium* SP. EM *Spathiphyllum wallissi* NO BRASIL. ALICE M. QUEZADO-DUVAL², MILTON L. PAZ LIMA¹, AILTON REIS². (Embrapa Hortaliças, C.P. 218, 70359-970, Brasília/DF ²Depto. de Fitopatologia, UnB, 70910-900;.) fitolima@unb.br, FOLIAR SPOTS ON *Spathiphyllum wallissi* CAUSED BY *Myrothecium* SP.

Em fevereiro de 2004 foram observadas em um cultivo comercial sob proteção de plástico em Brasília-DF, plantas de bandeira-branca (*Spathiphyllum wallissi*) apresentando manchas foliares elípticas com bordos definidos, notadamente na superfície adaxial das folhas basais. A ocorrência da doença foi estimada em 10% das plantas. Para a identificação do patógeno, no Laboratório de Fitopatologia da Embrapa Hortaliças, estruturas do fungo, produzidas sobre as lesões e preparadas em lâminas semi-permanentes, foram observadas em microscópio composto. O fungo foi identificado como um hifomiceto esporoquial do gênero *Myrothecium* que apresenta uma estrutura esponjosa negra típica sobre os conídios. O isolamento foi feito em meio de suco de tomate-água (STA) acrescido de antibiótico. Nesse meio, o fungo apresentou micélio superficial hialino a creme, de crescimento lento e formação radial com encrustrações enegrescidas associadas aos conídios. No teste de patogenicidade, folhas sadias de bandeira-branca foram pineladas com uma suspensão de conídios obtidos após crescimento do fungo em meio STA. Após a inoculação as plantas foram mantidas em casa-de-vegetação em câmaras úmidas preparadas com sacos de plástico por 1 e 5 dias. O aparecimento dos sintomas só ocorreu aos 18 dias após a inoculação. A temperatura registrada no período variou de 25°C a 40°C. *Myrothecium* sp. tem sido associado a várias hospedeiras nativas e comerciais no Brasil, bem como considerado um fungo saprófita. No entanto, em *Spathiphyllum* spp. o patógeno pode comprometer a qualidade comercial das plantas, principalmente em cultivos onde a umidade relativa mantém-se elevada através de sistemas de nebulização e/ou irrigação por aspersão. Este é possivelmente o primeiro relato de ocorrência da doença nesse hospedeiro no Brasil.

596
COMUNIDADE DE NEMATÓIDES EM OITO SISTEMAS DE USO DA TERRA EM MATO GROSSO DO SUL. Ednalva P. Andrade^{1,2}; Shiou P. Huang¹; César H. B. Miranda³ (UnB, Dep. Fitopatologia, Cep: 70910-900, Brasília, DF; ²Bolsista do CNPq; ³Embrapa Gado de Corte) eandrade@unb.br. Nematode communities in eight landuse systems in Mato Grosso do Sul.

As comunidades de nematóides de solo foram estudadas em oito sistemas agrícolas sob diferentes tipos de manejo, visando diferenciar a comunidade de nematóides nestes sistemas. A amostragem do solo foi feita no período chuvoso e seco, e 6 amostras obtidas em duas profundidades (0-10 e 10-20). Para cada amostra de solo, os nematóides foram quantificados e, 100 indivíduos ao acaso identifica os ao nível de gênero. Neste estudo foram identificados 82 gêneros e 34 famílias. O maior número de gêneros foi encontrado nos sistemas cerrado (CD) e pastagem sem adubação (PSA), e menor em soja convencional (SCV). Os gêneros *Dorylaimellus*, *Helicotylenchus* e *Xiphinema* foram os fitófagos mais abundantes, sendo *Dorylaimellus* mais abundantes nos sistemas com rotação de 4 anos de pastagem seguidos de 4 anos de soja (P4S4) e 1 ano de soja seguido de 3 anos de pastagem (S1P3), *Helicotylenchus* em pastagem com adubação (PCA), e *Xiphinema* em soja direto (SD) e soja convencional (SCS). Dos bacteriófagos, o gênero *Acrobelus* foi mais abundante nos sistemas CD, PSA e S1P3, *Prismatolaimus* no sistema P4S4, e *Cephalobus* no sistema SCV. Quanto aos micófagos, *Tyleptus* foi a mais abundante no sistema CD, *Aphelenchus* nos sistemas SCV

e SD, e *Tylenchus* no sistema I Labronema, *Moshajia* e *Dorylaimellus* sendo o primeiro dominante nos sistemas SCV e P4S4, o segundo no sistema PSA, e o último nos sistemas P4S4 e S1P3. Os sistemas PCA, P4S4 e S1P3 apresentaram maior abundância total, e os sistemas PSA e CD menor densidade populacional. No entanto, o maior número de gêneros foi obtido nos sistemas CD e PSA e o menor para os sistemas PCA e SCV. Alguns gêneros (*Pratylenchus*, *Diphtherophora*, *Acrobelus* e *Moshajia*), foram mais abundantes no período chuvoso, e outros (*Xiphinema*, *Dorylaimellus*, *Prismatolaimus*, *Cephalobus* e *Dorylaimoides*) no período seco. Por outro lado, *Tylenchus*, *Tyleptus*, *Aporcelaimellus* e *Prionchulus* apresentaram mais abundantes na profundidade de 0 - 10 cm, e *Helicotylenchus* e *Xiphinema* de 10 - 20 cm.

597
INTERCEPTAÇÃO DE PHOMA EXIGUA VAR. FOVEATA, PRAGA QUARENTENÁRIA A1 PARA O BRASIL, EM GERMOPLASMA PROCEDENTE DA FRANÇA. MARTA AGUIAR SABO MENDES, VERA L.A. MARINHO, ALAÍDE SOARES DE OLIVEIRA & ARAILDE F. URBEN. (Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia, Laboratório de Quarentena Vegetal. C.P. 02372. CEP 70770-900, Brasília/DF). e-mail: martamen@cenargen.embrapa.br (INTERCEPTION OF PHOMA EXIGUA VAR. FOVEATA, A1 QUARENTINE PESTS TO BRAZIL, IN GERMOPLASM FROM FRANCE)

Em 2003 o Laboratório de Quarentena da Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia (Cenargen), realizou análises fitossanitárias em 40 acessos de germoplasma de batata procedentes da França. Em exame direto, sob microscópio estereoscópio, 6 acessos apresentaram lesões deprimidas, de aspecto encharcado, coloração marrom-arroxeadas, casca amolecida, com picnídios negros sobre as lesões, sendo que o interior estava totalmente apodrecido com cavidades cobertas por micélio cinza e pontos negros com picnídios. Em lâminas, sob microscópio de luz, foram observadas características morfológicas do fungo *Phoma exigua* var. *foveata* (Foister) Boerema, praga quarentenária da lista A1 para o Brasil. Foi realizado teste de patogenicidade utilizando-se tubérculos sadios onde se inoculou fragmentos de tecidos lesionados do tubérculo importado infectado, submetidos a assepsia superficial com álcool a 50 % por 1 minuto, seguido de hipoclorito de sódio a 0,02 % por 2 minutos e 2 lavagens com água destilada estéril, em meio de cultura BDA (batata-dextrose-agar) e incubação por 15 dias sob luz fluorescente contínua, a 28 ± 2°C. Discos de BDA contendo estruturas do fungo foram inoculados em tubérculos sadios e colocados dentro de caixas tipo "gerbox", envolvidas com sacos plásticos para formar câmara úmida. Os sintomas de apodrecimento dos tubérculos foram observados após 3 dias da inoculação, evoluindo até o 8º dia. O fungo foi reisolado das lesões, em BDA, confirmando a identificação da praga. Os tubérculos apresentando sintomas foram incinerados e os tubérculos aparentemente sadios foram tratados com fungicida sistêmico e plantados em quarentenário por tres gerações. Tubérculos comprovadamente sadios foram enviados ao melhorista requisitante. Com essas medidas evitou-se a entrada de uma praga exótica que, se estabelecida, poderia causar severos danos à cultura da batata do país.

598
AÇÃO DE ÓLEO ESSENCIAL DE EUCALIPTO SOBRE CRESCIMENTO MICELIAL DE FUNGOS PATOGENICOS AO TOMATEIRO. JULIANE LUDWIG, ZARELA C. ZANATTA, VERIDIANA K. BOSEMBECKER, ANDRÉA B. MOURA-(FAEM-UFPEL, 96010-900, Pelotas, RS). juludwig@yahoo.com.br. Eucalypt essential oil action upon micelial growth of tomato crop pathogenic fungi. Objetivando-se verificar, "in vitro", o potencial do óleo de eucalipto (*Eucalyptus citrodora*), em inibir crescimento fúngico, alíquotas de óleo (10CE/ 10 ml de meio) obtido por arraste a vapor, puro e em algumas diluições (1:2, 1:4, 1:8, 1:16, 1:32), foram adicionadas ao meio BDA fundente vertido em placas de Petri. No centro de cada placa, após a solidificação do meio, foi colocado um disco de micélio dos fungos *Fusarium oxysporum* f.sp. *licopersici*, *Corinespora cassicola* e



600
EFEI
DE-A
CARI
Labc
Unive
Camp
de Prc
Fiumin
termotr
Leifson
A cana
alguma
principe
Raquitis
termotei
trabalho
fossanit
diversas
algumas c
Fitopatol.